

Sessão Coordenada 75 - **SAÚDE E ESPIRITUALIDADE: ENCONTROS E CONFLITOS**

**A PRODUÇÃO EMPÍRICA NA BIBLIOTECA VIRTUAL EM SAÚDE SOBRE RELIGIÃO E PSICOLOGIA.** Virginia Turra \*\* (*Universidade Católica de Brasília, Programa de Pós-Graduação da Universidade Católica de Brasília, Brasília-DF*).

Marta Helena Freitas (*Universidade Católica de Brasília, Programa de Pós-Graduação da Universidade Católica de Brasília, Brasília-DF*)

O objetivo deste trabalho é analisar a produção de artigos empíricos integrantes do assunto 'Religião e Psicologia' na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), produzidos em bases de dados nacionais ao longo do século XXI. A pergunta que norteia o estudo é: quantas e quais são as produções empíricas publicados na base de dados nacionais da Biblioteca Virtual em Saúde, no assunto Religião e Psicologia do ano de 2000 até à atualidade? Como estratégia de pesquisa, realizou-se as seguintes etapas: levantamento de todas as referências (título, autores, resumo) da BVS classificadas como pertencentes do assunto 'Religião e Psicologia'; filtragem do tipo de publicação (artigos), da base de dados (nacional), de língua (inglês, português e espanhol), da disponibilidade do texto (apenas texto completo), leitura e classificação dos artigos (empírico/teórico), anotação das técnicas utilizadas nos artigos empíricos e discussão desta produção. Como resultados, obteve-se total de 46 artigos, dos quais cinco foram excluídos (três não tinham acesso ao texto completo, um não era artigo, um não dizia respeito ao tema psicologia e religião), obtendo-se 41 artigos para análise. Os artigos foram publicados em língua portuguesa (39) e espanhola (2), em 20 revistas diferentes Psicologia: Teoria e Pesquisa (4), Revista Mal-Estar e Subjetividade (4), Arquivos Brasileiros de Psicologia - Rio de Janeiro (2), Estudos de Psicologia - Campinas (2), Fractal Revista de Psicologia (2), Memorandum (2), Psic - Revista de Psicologia da Vetor Editora (2), Psicologia USP (2), Psicologia: Ciência e Profissão (2), Psicologia: Reflexão e Crítica (2), Psyche - São Paulo (2), Acta Paulista de Enfermagem (1), Ágora - Rio de Janeiro (1), Interação em Psicologia (1), Psico - Porto Alegre (1), Psicologia em Estudo (1), Psicólogo Informação (1), Vínculo (1). As publicações ocorreram nos anos de 2000 a 2012, em duas bases: Index Psi Periódicos Técnico-Científicos (36) e Bases de Dados em Enfermagem-Brasil (BDENF) (5). As estratégias de pesquisas, utilizadas isoladamente ou em conjunto, encontradas em 16 artigos empíricos foram: análise de conteúdo (de entrevista, de imagens, de movimentos de mensagens, diários de campo), aplicação de instrumentos específicos, análise estatística, entrevista (clínica, semiestruturada), estudos de caso, estudo etnográfico, grupo de partilha, história oral temática, observação do cotidiano e análise institucional. Tais técnicas fizeram referência teórico-metodológica à Psicanálise, Grupanálise, Fenomenologia, Método Laban, Hermenêutica-Dialética, Bardin e Psicologia Social. Discussão: em que pese a proporção ainda pequena de trabalhos empíricos, é notória a riqueza de possibilidades e a diversidade teórico-metodológica trazida nesta pequena amostra de trabalhos, publicados em 20 diferentes periódicos, demonstrando que o tema não ficou restrito em termos de linhas editoriais ou região do país. O campo da Religião e da Psicologia, nesta interface com a saúde, mostra-se generoso e aberto às possibilidades de pesquisas empíricas. Este estudo inicial seguirá no sentido de: listar e categorizar os instrumentos utilizados, aprofundar na análise das formas empíricas, incluir os estudos teóricos como objeto de análise, lançando ainda as perspectivas de analisar as interfaces do tema Religião e Psicologia em Saúde em bases internacionais.

religião, saúde, revisão

Pós-Doutorado - PD

RELIG - Psicologia da Religião

**A RE-VOLTA DO KIKI.** *Juliana Dal Ponte Tiveron\*\**(Laboratório de Etnopsicologia, Departamento de Psicologia, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Ribeirão Preto-SP, Mestranda bolsista FAPESP); *José Francisco Miguel Henriques Bairrão* (Laboratório de Etnopsicologia da FFCLRP, Departamento de Psicologia da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Ribeirão Preto-SP, Livre-Docente)

Em 1940, o Serviço de Proteção aos Índios (SPI), atual Fundação Nacional do Índio (FUNAI), proibiu a realização da 'Festa do Kiki' pelos indígenas Kaingang do Estado de São Paulo como medida epidemiológica de não propagação de doença, principalmente a gripe, que dizimava grande número de pessoas. A 'Festa do Kiki' ocorria uma vez por ano, na época da colheita do milho, produto essencial para fabricação da bebida 'kiki' (bebida de canjica com mel fermentada). Ela conjugava todos os grupos Kaingangs próximos, mesmo aqueles que estavam em conflitos uns com os outros. Seu objetivo era realização da homenagem aos mortos, para que esses, na condição de espíritos, deixassem de ameaçar os vivos, e também para que o nome do morto pudesse ser disponibilizado ao uso novamente. Durante a 'Festa do Kiki' cada um dos presentes executava uma dança que representava o seu nome, novos nomes lhes eram atribuídos e também realizavam ritual de iniciação de jovens. A memória social pode ser transmitida e conservada através de performances, como em cerimônias comemorativas e rituais, pois, o que se recorda nestas é a identidade, representada e contada numa metanarrativa. Além disso, a memória pode ser considerada como único recurso efetivo de acesso ao passado, sendo, portanto, guardião do tempo e da distância temporal. Contudo, além da memória e da história, há também a memória impedida devido ao traumatismo individual e coletivo. O presente trabalho tem o objetivo de entender, à luz desta concepção de memória social, tanto os efeitos da proibição de costumes indígenas (sobretudo a 'Festa do Kiki') nos remanescentes Kaingang do estado de São Paulo, quanto as suas maneiras de preservação e transmissão de seus costumes. O método utilizado neste estudo deriva da psicanálise lacaniana acrescida de técnica etnográfica. Os dados foram coletados por meio de entrevista com uma remanescente Kaingang e da observação das atividades da mesma no e para o Museu Histórico e Pedagógico Índia Vanuîre, em Tupã, Estado de São Paulo. Os dados foram registrados em diário de campo, e as leituras sistemáticas possibilitaram a compreensão das marcas mnemônicas que mais se repetiram, bem como a identificação dos gestos e objetos significativos de rememoração. Tanto no Museu Índia Vanuîre, quanto na aldeia que reside, a entrevistada conta a história de seu povo, e canta em sua língua materna as canções que sua avó aprendeu, mesmo contra a vontade de sua progenitora. Além disso, coordena juntamente com sua mãe o ensino da dança, língua e artesanato Kaingang às crianças da aldeia e promove com elas apresentações de danças em eventos organizados principalmente pelo Museu Índia Vanuîre. Em relação à recuperação da 'Festa do Kiki' ressalta-se o papel desempenhado por indígenas Kaingang do sul do país, visto que ela tem ocorrido em algumas de suas aldeias desde a década de 80. Para além do passado, tanto a re-volta do Kiki quanto as atividades exercidas pela entrevistada almejam a transmissão da cultura Kaingang.

memória social, indígenas, etnocídio

CAPES/ FAPESP

Mestrado - M

RELIG - Psicologia da Religião

**CAMINHOS ESPIRITUAIS E PRÁTICAS DE SAÚDE: HISTÓRIA DE VIDA DE UMA MÃE DE SANTO EM UM TERREIRO DE UMBANDA EM PONTAL.** *Juliana Barros Brant Carvalho\*\**, Laboratório de Etnopsicologia, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto -SP, Mestranda

O objetivo deste trabalho é, numa perspectiva teórico-metodológica fundamentada na etnopsicológica, discutir criticamente um estudo de caso de experiência religiosa em interface no campo da saúde. As práticas umbandistas mostram-se um campo importante para se pensar as práticas de saúde. Dentro este universo, a cura é uma forma de interação social baseada na relação do médium com os seus guias (entidades espirituais), em que ambos colocam-se a serviço da comunidade para tratar de enfermidades e amenizar os mais diversos tipos de sofrimento. O método utilizado é o da escuta participante, que busca descrever como se dão as experiências pelo ponto de vista do contexto afro-brasileiro, tendo como foco a rede de sentidos construídos coletivamente. Propõe-se a extensão das ferramentas teóricas da psicanálise à pesquisa de campo, mediante a utilização de técnicas etnográficas, a fim de valorizar a interação do pesquisador para apreender a lógica interna, raízes e concepções de vida de comunidades e grupos étnicos. Os dados foram coletados a partir de entrevistas semi-estruturadas gravadas em áudio, da participação da pesquisadora na comunidade em festas e rituais gravados em vídeo, e anotações em caderno de campo, devidamente autorizadas pela participante e líder do terreiro, Dona Helena, uma mãe de santo de 75 anos, de um terreiro tradicional situado em Pontal. Discute-se, a partir deste estudo de caso, que durante muito tempo acompanhando a sua mãe no hospital. Depois do contato com a Umbanda, e a cura da mãe, aos seus 14 anos, teve a oportunidade de acompanhar cotidianamente as práticas de uma mãe de santo, até tornar-se herdeira do cargo de dirigente do terreiro. As experiências de saúde/doença que são elementos fundamentais para a iniciação religiosa e o envolvimento com a comunidade. A religiosidade é vivida no corpo do médium, em que as doenças, muitas vezes graves, são interpretadas como uma necessidade de desenvolvimento mediúnico. Os rituais que levam à cura podem situar a pessoa em relação aos guias espirituais, colocando sobre o médium uma série de responsabilidades e obrigações, regendo um modo de vida e interpretando as situações de doença/saúde a partir de significados particulares. A história do terreiro, portanto, está diretamente ligada à trajetória da líder espiritual, principalmente devido às vivências concretas de saúde/doença, compondo-se uma rede de apoio e solidariedade que integra outros terreiros de Umbanda e também outros cultos religiosos, como Candomblés de nações distintas, os quais se comunicam e compartilham entre si aproximações e trocas. A Umbanda aparece como uma religião maleável, em que não é possível categorizar suas práticas de maneira estanque, pois há muita variabilidade tanto na forma como as entidades espirituais se apresentam assim como nos elementos e rituais propriamente do culto. Como considerações finais, nota-se uma capacidade de inclusão que se destaca socialmente como fortalecimento da comunidade afrodescendente em torno de um ou mais terreiros.

etnopsicologia, psicanálise, espiritualidade

Mestrado - M

RELIG - Psicologia da Religião

**O CUIDADO EM SAÚDE NA UMBANDA: A LEGIÃO BRANCA MESTRE JESUS.**

*Daniela Torres de Andrade Lemos\*\* (Laboratório de Etnopsicologia, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Mestranda, Bolsista CAPES); José Francisco Miguel Henriques Bairrão (Laboratório de Etnopsicologia da FFCLRP, Departamento de Psicologia da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Ribeirão Preto-SP, Livre-Docente)*

Sabe-se que o cuidado em saúde é meio de conversão à umbanda e importante aspecto do ritual umbandista. O objetivo deste trabalho é descrever o cuidado em saúde oferecido em um importante terreiro da região de Ribeirão Preto, a Legião Branca Mestre Jesus, sua maneira de interpretar cada tipo de doença e o procedimento indicado para cada caso. O terreiro escolhido é de grande influência para o culto umbandista da região, além de dedicar-se especificamente às práticas rituais de cura. A metodologia envolveu observação participante, registros em diário de campo, entrevistas individuais com médiuns e frequentadores. A análise dos dados baseou-se na literatura sobre saúde e religiões afro-brasileiras e na escuta de base psicanalítica aos significantes que emergem do campo e suas repetições, sem atribuir significados externos ao fenômeno. A organização do cuidado divide-se entre crianças e adultos, que são atendidos separadamente. Há também separação segundo um critério próprio de “nível de gravidade” de cada doença, segundo o grau de comprometimento espiritual e influência negativa de outras entidades. Os consulentes podem ser encaminhados para os diversos níveis de tratamento, que vão desde o cruzamento (ritual mais simples) até um ritual de esquerda (ritual mais elaborado, onde os médiuns incorporam exus e pomba-giras, visto como “mais forte”). Além de passar por um tratamento específico para sua doença, o consulente pode ser visto como um médium “não desenvolvido” e, nesse caso, além de passar por algum dos diversos procedimentos de cuidado, terá que se iniciar e se desenvolver no culto como forma de tratamento à sua doença. As formas de interpretar a doença envolvem uma interpretação particular do funcionamento do corpo e da mente, como relacionado às concepções umbandistas, como a relação com as diversas linhas de entidade e funcionamento de chacras. O processo de cura requer, em qualquer caso, comprometimento com o culto e responsabilização do doente: as interpretações para o adoecimento sempre envolvem algum tipo de ação ou modificação da conduta necessária por parte do doente e requer frequência ao culto pelo menos por algum tempo. Em muitos casos, a recomendação é que se inicie como médium e passe a ajudar no cuidado ritual a outros consulentes. Dessa maneira, na concepção de doença particular deste Centro, não há cisão entre o doente e aquele que cura. Ao longo deste envolvimento com o culto (seja como médium ou não), outros aspectos relacionados à memória social e à identidade foram levantados, como uma reelaboração da noção de pertencimento a uma família, assim como elementos da identidade nacional e étnica. Isto leva a crer que, no caso da Legião Branca Mestre Jesus, a cura espiritual envolve também uma ressignificação de si mesmo.

Etnopsicologia, cultos afro-brasileiros, religião e saúde

CNPq

Mestrado - M

RELIG - Psicologia da Religião

**TERAPÊUTICAS XAMÂNICAS E PSICANALÍTICAS: LIMITES EPISTEMOLÓGICOS DA ANALOGIA ENTRE PROCESSOS DE CURA.** *Tássia Nogueira Eid Mendes*\*(Departamento de Filosofia e Metodologia da Ciência da UFSCar, Mestranda)

O interesse da psicanálise pela antropologia pode ser verificado desde sua consolidação como disciplina. Dentre as trocas feitas entre antropologia e psicanálise a que nos interessou, especialmente, foi a analogia feita por Lévi-Strauss entre terapêutica psicanalítica e terapêutica xamânica, em textos publicados no final dos anos quarenta. Tal momento foi marcado, por parte da psicologia, pelo interesse de Jacques Lacan pela antropologia estrutural de Lévi-Strauss. Assim, a comparação da psicanálise com o xamanismo, longe de ser uma afirmação leviana, deteve a atenção de Lacan. Na supracitada analogia levistraussiana, pode-se captar o que seu autor entendia por psicanálise e, conseqüentemente, algumas das implicações da adoção de um itinerário antropológico estruturalista no campo psicológico. A partir dessa constatação, o presente estudo, de cunho teórico e orientado pela metodologia de análise epistemológica empregada em filosofia das ciências (como por exemplo em G. Bachelard), teve por objetivo a análise da proposição da psicanálise como xamanismo e de suas conseqüências para a obra de Jacques Lacan. Como resultado de nossa investigação aferimos que tal analogia, dentro de uma perspectiva levistraussiana, apresenta dois problemas para o corpo teórico lacaniano. Em primeiro lugar, Lévi-Strauss apresenta a psicanálise como técnica de cura, categoria que em antropologia estrutural é contingente a uma dada cultura, portanto, a psicanálise carece de um estatuto verdadeiramente científico. Tal conseqüência, entretanto, pode ser refutada: ao comparar as terapêuticas xamânicas e psicanalíticas, técnicas de sociedades culturalmente muito distantes, Lévi-Strauss indicaria uma operação subjacente passível de generalização. Trata-se da eficácia simbólica, propriedade que atestaria a agência do social sobre o biológico, uma operação que colocaria feixes duais e homólogos, como processos orgânicos e psiquismo, não só em relação, mas numa interação manipulativa de um sobre o outro. Não obstante, a agência do social sobre o biológico se pauta em uma concepção de estrutura problemática dentro de uma abordagem psicanalítica, nos conduzindo, em nossa análise, ao segundo problema da comparação entre xamanismo e psicanálise. O social, dentro da abordagem levistraussiana, ainda que plural, tem os seus sistemas organizados pelo que o autor chama de coações mentais da ordem do mundo físico. Desse modo, quando o social se exerce sobre o orgânico ele prescreve determinações de duas ordens: uma determinação contingente à multiplicidade cultural e uma determinação natural. Como conseqüência, mesmo que exista uma pluralidade cultural das patologias, haveria um certo princípio geral na manipulação dessas. Esse princípio geral de cura universal coloca-se como estranho à psicanálise de Lacan, devido ao seu caráter ético-ontológico. Esses resultados parecem justificar o afrouxamento dos modelos estruturalistas feito por Lacan e demonstram o limite da analogia entre cura psicanalítica e xamânica. Por último, tais constatações nos levaram a considerações preliminares acerca da última fase lacaniana, em que o autor substituiu a concepção de cura por experiência psicanalítica, posicionando sua disciplina na dicotomia entre pressupostos universalistas e culturalistas.

xamanismo, psicanálise, eficácia simbólica, Lévi-Strauss, Lacan

CAPES/CNPq

Mestrado - M

RELIG - Psicologia da Religião